

ANO XXV Teresina, Terça-feira, 06 de Julho de 1976 Nº 4526

Objeto é visto por 50 pessoas e causa vítima

A população rural de Pedro II continua atemorizada com o Objeto Não Identificado que está circulando a região norte da cidade, transmitindo uma luz excessivamente forte, provocando dores de cabeça e febre nas pessoas que atinge. Um agricultor informou que uma mulher morreu ao ser atingida pela luz e todos temem que o “aparelho” chupe o sangue das vítimas, matando-as, e deixando uma quantia de Cr\$ 300 para o enterro.

O médico Roberto Farias, que atendeu o agricultor Francisco Braz, vítima do forte reflexo de um objeto luminoso que está aparecendo na zona rural de Pedro II, declarou ontem que o seu paciente demonstrava um exagerado estado de tensão nervosa, em virtude do medo que sofrera ao ser atingido pela luz.

O médico não atribui à intensa luz que o agricultor assegura ter visto, o seu estado de debilidade mental parcial, mas ao medo que Francisco Braz sentiu no momento que foi atingido. Roberto Farias garante, entretanto, que a vítima está em perfeito estado de saúde, lúcido e ciente de suas afirmações. Apenas o seu estado de tensão é muito intenso.

“O BICHO”

A doméstica Raimunda Antonia, casada, de 45 anos, residente na localidade de São Luiz, Zona Rural de Pedro II, também foi atingida pela intensa luz, mas, como ela mesmo diz, “não deu para ficar doente da cabeça”. Amedrontada, ela correu para sua palhoça aos gritos de “olha o bicho, olha o bicho”.

Sobre a aparição do objeto luminoso, Raimunda Antonia conta que “estava em casa, por volta das 17 horas, fazendo minha necessidade, quando ví a claridade, pensei que fosse um carro, depois imaginei que fosse a lua, mas olhei para o “acento” e não ví a lua, aí lembrei do negócio que o povo falava e dava notícia, quando eu olhei estava em cima de minha cabeça, aquela luz forte. Aí eu mim abaixei, mas já pensando que o bicho estava me chupando.”

Justificando a expressão “chupando”, Raimunda Antonia acrescenta que o “aparelho”, como eles chamam o objeto não identificado, clareia a pessoa ao mesmo tempo que “chupa o sangue”. Há quem afirme que ao retirar o sangue, o objeto devolve a vítima com Cr\$ 300 no bolso para o enterro.

MOÇA MORTA

O agricultor Vicente Alceu, também residente na zona rural de Pedro II, foi o único a dar notícia da morte de uma moça. Apenas por ouvir falar, Vicente Alceu declara que na localidade de Goiabeira “a luz do aparelho pisou em cima de uma moça e lhe chupou o sangue.”

Vicente acrescentou que toda a população rural de Pedro II está amedrontado com o aparecimento da luz, pois assegura que “o aparelho lhe chupa o sangue das pessoas para fazer pesquisas.”

DOR DE CABEÇA

D. Maria de Jesus, viúva, 65 anos, declarou que o seu filho, Francisco Ferreira, foi atingido pela luz, semana passada, quando por volta das 23h30m saiu de casa para ir ao "terreiro". Atingido em cheio pela luz, Francisco sentiu imediatamente dores de cabeça, frio, febre intensa e passou três dias de cama.

Dona Maria conta que o seu filho saiu de casa "à noite, para fazer suas necessidades, e viu aquele claro imenso que lhe deixou encandeado. Totalmente anestesiado, Francisco saiu meio tonto, se segurando na cerca e entrou em casa. Imediatamente teve febre braba, seguida de dor de cabeça e dores nas costas.”

CONTRADIÇÕES

Quanto à aparição de um objeto estranho sobrevoando Pedro II, notadamente nas regiões montanhosas do Felipe, e com maior intensidade circulando a montanha da “Cangáia”. Entretanto existem algumas contradições quanto ao formato do objeto não identificado.

Segundo o médico Roberto Farias, o seu paciente Francisco Ferraz declarou que o aparelho é oval e transmite uma luz vermelha, muito intensa, que deixa a pessoa totalmente anestesiada. Raimunda Antonia garante que “o bicho” é quadrado e que deixa transmitir uma luz amarelada.

D. Maria do Rosário, casada, 27 anos, residente nos subúrbios de Pedro II, também ouviu falar “no aparelho”. Entretanto Ela diz que um dos rapazes que foram vítima da luz forte havia “jurado que se tratava de um objeto Redondo, de formato aproximado ao de um tomate, e que transmitia uma luz amarelada”.

Mas o motorista do prefeito de Domingos Mourão, que viu o “aparelho” às 16 horas, quando trocava o pneu dianteiro de sua Rural, declarou que o objeto não identificado é oval, que transmite uma luz amarela e fraca, e que se locomove em alta velocidade.

CAÇA PROIBIDA

Dona Raimunda, moradora da propriedade São Luís, a 18 quilômetros de Pedro II, “deu fim ao cachorro peludo para que o filho não fosse ao mato caçar.” Dona Raimunda inclusive, proibiu que o filho saísse de casa à noite porque “ele é o único homem que eu tenho e se o bicho leva ele como é que vou ficar”.

Na realidade todos estão temerosos de uma caçada pelos arredores de Pedro II. Um dos agricultores chegou mesmo a declarar que “dia sim, dia não, o objeto luminoso fica circulando a montanha da “Cangáia”, como se estivesse procurando alguma coisa”.

HÁ DEZ ANOS

O vereador Raimundo Braga, do MDB, ex-prefeito de Pedro II e proprietário da fazenda São Luís, declarou que há mais de 10 anos objetos estranhos sobrevoam cidade, sem que fossem identificados. Ele mesmo, em 1966, foi perseguido em seu Jipe por um objeto luminoso.

Raimundo declarou que a montanha da “Cangáia” nos tempos de chuva, fica com toda sua parte superior encandecente, como se estivessem labaredas. Esse fenômeno foi esclarecido pelo deputado Nogueira Filho como sendo uma grande quantidade de opala, que acompanhar montanha, exposta depois de lavada pelas águas.

ZONA URBANA

A população urbana de Pedro II não se preocupa com o aparecimento de objetos estranhos sobrevoando a cidade, pois quase ninguém foi atingido pela luz do aparelho. Apenas a enfermeira Maria do Carmo, ao sair de um plantão no hospital, às 22 horas, ficou assustada com a claridade transmitida por um objeto não identificado, que sobrevoava a região Norte de Pedro II numa velocidade muito grande.

Maioria das pessoas residentes no centro urbano da cidade confessaram que já ouviram falar no objeto voador, entretanto demonstram um total descrédito ao fato. Um telegrafista aposentado dos Correios e Telégrafos foi mais além em seu descrédito: “deve ser esses gringos pesquisando opala ou fazendo contrabando.

Disco voador ou não, a verdade é que o “aparelho” luminoso que aparece na zona rural de Pedro II vem amedrontando toda a população, que já abandonou, inclusive, o antigo hábito da caça a tatus. Muitos deles garantem que o objeto “chupa o sangue das pessoas atingidas pela luz e depois deixa a quantia de Cr\$ 300 para o enterro”.

